

Sede bons e caritativos,
e assim tereis com-
vosco a cha-
ve do céu.
São Vicente de Paula

A NOVA ERA

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAUDE ALLAN KARDEC

o benefício sem ostenta-
ção tem duplicado mé-
rito: o da caridade
material e o da
moral
ALLAN KARDEC

REDAÇÃO: RUA CAMPOS SALES, 929

(Caixa, 65)

IMPRESSO EM OFICINAS PRÓPRIAS

Ano 15^o.

FRANCA — (Estado de São Paulo), — 28 DE MAIO DE 1942

Diretor — JOSE MARQUES GARCIA
Resid.: Rua General Carneiro, 1360

Gerente- rev.: JOAQUIM LOPES BERNARDES
Colaboradores: DIVERSOS

N. 646

1^o. DE MAIO

José Russo

A data acima, há pouco transcorrida, tem para o espirítismo brasileiro uma significação inigualável. Foi nesse dia em que se comemora universalmente o prestígio do operário, como fator do progresso humano, que Eurípedes Barsanulfo ingressou neste mundo, nascendo num recanto de Minas, de onde, mais tarde, o seu apostolado cristão se estenderia para além das fronteiras de todos os Estados.

É mais do que merecida a homenagem que nesse dia milhares de admiradores tributam ao bondoso espírito, homenagem da saudade, de veneração e respeito. De todos os rincões do nosso imenso Brasil, o seu nome é pronunciado com sentimento, é evocado com elevada confiança por todos aqueles que carecem da ajuda de um espírito amigo.

O dia 1^o de Maio gravou na história gloriosa do operariado, uma efeméride jamais inextinguível do seio de todos os povos. O operário que lava o solo fazendo surgir o pão; o operário que devasta as matas seculares, substituindo-as por cidades e templos; o operário que perfura o ventre exuberante da terra, exumando os seus tesouros; o operário que transforma a face do mundo, num anseio indômito de encontrar a felicidade, a abundância, o império dos elementos!

O braço rijo do operário construiu cidades flutuantes, ligando todos os homens através dos mares, falando-lhe á viva voz; penetrou as camadas profundas do sub-solo, desvendando as suas riquezas, sondando os seus mistérios geológicos. O operário ergueu o mundo do céus! Glória ao operário anônimo, ao ser que se consome no silêncio do dever, para legar ás gerações do porvir os frutos do seu labor incompreendido!

Eurípedes também fôra um operário!

O dia escolhido para o seu nascimento, talvez fôra precedido de um plano íntimo quando ainda no mundo espiritual.

Quem sabe?! Como operário, Eurípedes não viera aparelhado de rija musculatura para gotejar suor no trabalho material. A sua constituição física não fôra preparada para lidar a terra, nem reler o aço rubro na bigorna gritante das construções materiais! As suas mãos de luva não empunharam o arado nem a enxa-

da amiga e inseparável do jornaleiro. Não se tornaram callosas e duras ao contacto diário dos instrumentos da lavoura! Mas Eurípedes fôra também um operário! Sim, operário da seara do Senhor! O seu trabalho visava a re-fôrma dos corações, a elevação das almas, a liberdade das consciências!

Se não tivera a robustez fi-

chidos! Oxalá pudessemos julgar o mesmo... e nesse dia, uma recordação suave envolve as almas reconfortadas pela proteção do amigo de todos, buscando numa ansiedade de gratidão retribuir ao irmão maior, uma parcela do muito que receberam...

Sacramento viveu horas de intensa comunhão espiritual



sica para trabalhar a matéria bruta em suas infinitas transformações, adaptando-as ás necessidades da vida, soubera sentir a dor dos seus semelhantes, suavizando e curando as suas enfermidades físicas e morais. A sua vida, toda de exemplos, de amor e de trabalho, edificou em centenas de corações o altar da confiança e da fé. As suas palavras de carinho e de conforto, iluminavam as almas sofredoras; a sua caridade desprentenciosa e divina, reerguia os ânimos abatidos pelo infortunio; era bálsamo e era vida que volviam aos corações desertos de todos os oprimidos!

Operário de Jesus, os seus dias foram dignamente preen-

chidos. A caravana de Franca, composta de mais de uma centena de admiradores do operário do Bem, invadiu a cidade, berço do amigo dos sofredores, levando o hino de solidariedade aos conterrâneos de Eurípedes.

As homenagens foram abrihantadas pela figura veneranda de D. Méca, progenitora do homenageado, prodigalizando a todos o seu abraço maternal, rememorando os dias do passado em que o mesmo abraço, por infinitas vezes, se fechou em torno do corpo do seu amado filho.

Quem garante estas linhas não esteve presente ás solemnidades. Muitos outros deveres, quasi todos imperiosos, o

ÉCOS DO ANIVERSÁRIO DE EURÍPEDES

SOBRE A CARAVANA QUE FOI A SACRAMENTO

Sobre a ida dos espíritas a Sacramento, dia 1^o, o nosso colega "Diário da Tarde", deu a seguinte notícia:

Caravana de Espíritas Francanos em Sacramento

Afim-de tomar parte nas comemorações de 1^o de Maio, em Sacramento, Minas, data essa do nascimento do profeta sacramentano Eurípedes Barsanulfo, dessa cidade seguiu uma caravana composta de 141 pessoas. Os festejos excederam a todas as expectativas quer pela harmonia reinante, quer pelo seguimento de um bem elaborado programa. No dia 2, o da volta da aludida caravana, realizou-se na Gruta de Sacramento, uma das maravilhas do mundo, um convéscoete concorridíssimo.

Tan bem, referindo-se á viagem dos espíritas francanos o "Comércio da Franca" assim noticiou:

"Caravana a Sacramento — Dia 1^o de Maio, dia do Trabalho, uma caravana de espíritas desta cidade, composta

de 141 pessoas, foi a Sacramento, Estado de Minas. Nesse dia comemorou-se, nessa cidade vizinha, a data do nascimento de Eurípedes Barsanulfo, nome considerado no meio da família espírita. E por isso uma comissão sacramentana promoveu uma festa cívica em que, aliando aplausos á data do Trabalho, homenageou o filho dessa terra. No dia seguinte, realizou-se na Gruta de Sacramento, um dos índices de referência Geográfica no Brasil, pelo seu encanto de coisas extraordinárias, um animado convéscoete".

COMEMORAÇÕES

O "Centro Esp. Esperança e Fé", desta cidade, que tem a sua sede junto á redação de "A Nova Era", no mesmo dia, pela sua digna Diretora D. Maria Batini, realizou uma sessão comemorativa á data do nascimento do saudoso espírito sacramentano. O salão do referido centro esteve repleto de confrades. José Russo, Ro-

(conclue na 4.a página)

O NATALICIO DE EURÍPEDES

As comemorações de 1^o de maio deste ano, em Sacramento, despertaram, como era de se esperar, em toda uma vasta região, um dos mais vivos interesses.

Assim, cabe-nos daqui chamar a atenção dos espíritas em geral, sobre esse acontecimento. São dessas oportunidades os momentos em que podemos, mais eloquentes, estar dispostos para sentir, bem de perto, as lições do mestre Eurípedes. Esse mesmo homem simples e bom que se tornou, pelos seus atos de caridade, um exemplo de virtudes, foi o intérprete mais rigoroso dos ensinamentos de Cristo.

Ali, junto das coisas mansas de sua terra, poucos são os que não sentem fascinados ainda pela sua cordura e abnegação... A sua vida, livro magnífico de renúncia, página consagrada aos deveres os mais santos, está aberta para os olhos da nossa compreensão.

Ao operário de Jesus, obreiro sincero da grande seara, elevo daqui a minha tardia homenagem, agradecendo num misto de respeito e gratidão, o muito que tenho recebido do seu influxo carinhoso e fraternal.

são... Foi editada para os nossos dias. Por isso deve ficar registado tudo o que nos ficou, num encantamento, da festa.

E deve mesmo ficar porque os dias futuros nos trarão, inevitavelmente, essa saudade que é conforto transformado quasi em consolo pelo que se fez de útil. É doce, sutil, amêno, ter da recordação esse êstase vital do espírito! Quando essa mesma meditação nos dá estímulos, pondo-nos predispostos, encorajados, leais e animados, sentimos-nos mais convictos e mais inflexíveis nos princípios da 3a. Revelação.

A história atual, nos seus dias confusos, talvez encontre, como oásis, esses acenos de fé em todos os momentos de render homenagem a um dos benefiteiros da humanidade! E nessas ocasiões, em que muitas vezes se alienta o homem, há o exemplo que é de nossos dias chamando por nós.

Então, mais lindo será o brilhar da luz da espiritualidade... E isso nunca se transformará numa esfinge de mistério, porque o encanto de possuir a certeza, também está para os que compreendem, mais de perto, os que vieram em cumprimento das missões divinas.

IMPRESSOS ???

A NOVA ERA, Rua Campos Sales, 929 - Franca, SP

1 Psicologia dos animais

Uma Carta

Ao Exmo. e mui ilustre sr. D. Diocésio de Paula e Silva

Preliminarmente tomo licença ao ilustre e prezado confrade, para dar o caráter de publicidade a esta carta, que lhe dirijo dando a devida e grata atenção às perguntas a mim dirigidas, através destas colunas.

Ilustre confrade:

Não foi com surpresa que li o vosso artigo, fazendo-me pela "Nova Era" umas interrogações.

Não tive surpresa, mas experimentalmente satisfação; primeiro, porque sei que ha grande controvérsia no assunto; depois, porque meus artigos motivaram movimento do assunto entre os confrades ilustres.

Sem pretensão de ensinar, o que tive por finalidade nesses, como em outros trabalhos de imprensa e tribuna, foi despertar as atenções dos estudiosos para um dos mais importantes assuntos de nossa doutrina espirita, por meio científico.

Como se manifesta o ilustrado confrade, muitos outros se preocupam com o destino dos animais post-mortum, ou como *espíritos* dentro da lei da evolução. E por isso preferem os ensinamentos do Mestre Allan Kardec e seus portentos Quíras, especialmente Zadec Brenn (o Zéfiro) e Erasto, que no "Livro dos Espíritos" e no dos "Médiuns", são luminosamente discutiram essa parte da ciência espirita.

E preterido-os, aceitam teorias falsas de filósofos secundários que sobre o transcendentalíssimo problema, construíram ideologias e sistemas falhos de lógica doutrinária e científica e muito afastados da Verdade.

Não pude perceber as intenções do amigo e confrade; não quer polémica, mas quer ouvir minha palavra a respeito. As polémicas não causam mal, quando entre espiritas educados na doutrina, em discussão serena e respeitosa.

Mas a minha palavra... Desfigurada sempre não pode ser ouvida como ensinamento, muito mais quando para confrades que posso acelar como professores, como o amigo, Gostei de vossa atitude e tomela, porém, como uma advertência, ou a um erro de minha parte, ou então, a uma exposição obscura em que não expressei bem os pensamentos, embaraçando-me no cipal das palavras...

De uma ou de outra maneira, estou no dever de penitenciar-me ante o ilustre confrade e de apresentar a parte preliminar do meu obscuro estudo feita em outros artigos que talvez o prezado confrade não tivesse lido.

Remeto-vos um boletim que publiquei com tais artigos, onde, sempre formando por base os ensinamentos das Obras Fundamentais, do Mestre, procurei interpretá-los no ponto em que diz "querer a minha palavra".

Agora de nós para nós: acho de somenos importância o futuro dos animais, como o desejam os darwinistas e de-tanistas, igual ao do homem, Os Guías, Erasto, e, espe-

cialmente, Zadec Brenn, (o Zéfiro), dá claramente a entender que, *aquilo* que chamamos alma ou espírito nos animais, não é, propriamente o que chamamos Espírito no homem.

«O principio vivente, é uma alma semelhante a do homem! — Também é uma alma, se assim lho quizerdes chamar; depende do sentido que se ligar a essa palavra, mas é inferior a do homem.»

Meu ilustre confrade sabe bem que *alma* não significa, é nem é *Espírito*. Damos o nome de *alma* ao principio vivente, ou vital, á míngua de um termo técnico, aos animais, ás plantas, como o damos a tudo que revela uma força uma potencia, e dizemos,—alma do universo, "o segredo é a alma do negocio," etc. o que equivale á expressão de Zéfiro no "Livro dos Espíritos", n. 597 do cap. XI: *depende do sentido que se ligar a essa palavra.*

Penso que tudo quanto existe, mesmo aquilo a que não damos o nome de *alma*, progride para o infinito, pois é de nossa ciência, que nada se perde na natureza universal.

Mas nem tudo obedece ao mesmo método, ao mesmo processo de evolução, pois cada coisa, em cada sér tem a sua peculiaridade individual ou em espécie.

O progresso, a evolução, do que chamamos *alma* nos animais, póde, e deve mesmo, ser diferente em método e processo, daquele a que obedece ou cumpre o Espírito humano, a despeito de ser infinito de um modo geral, a todos e a tudo.

Por que, pois, forçar a descoberta de erro nas doutrinas de Allan Kardec e dos Guías do Espiritismo; se sua obra, como toda obra divina, é impecavel?

Por que se pretender, contrário a essas doutrinas, e seus principios fundamentais, um progresso nos animais, um destino, um futuro, iguais aos do Espírito humano?

Nada ha estacionario. A natureza, (isto é, o universo, — mundos, coisas e séres) não é um *punctum stans*, mas um *punctum fluens*! — marchando infinitamente para a perfeição relativa, porque a Perfeição absoluta só ha em Deus.

Evolvindo tudo e todos, — buscando um "ponto" no infinito... sem jámais o alcançar, porque esse "ponto" é Deus, a suprema perfeição, cada mundo, cada sér, cada coisa, dentro de sua "individualidade" e dentro de sua "espécie", ou categoria, — não é admissivel, não é imperioso, não é fatal, que hajam transformações de individualidades para as de es-

Uma voz...

30-6

Outra voz: || Continental ESCRITORIO

— EUFRAUSINO MOREIRA e GERALDO MALTA —

PRAÇA N. S. DA CONCEIÇÃO, 716 — Franca

espécies diferentes, nem de uma espécie para outras, para efeito de progressão.

Sefora assim, a *individualidade* desapareceria, e, *individuo* quer dizer, — *indivisível*; o que não póde ser dividido.

Transformação de individuo ou espécie animal, em individuo ou espécie humana, em nosso assunto, importaria em *divisão* e consequente desaparecimento da "coisa individual", tomando aspecto, forma, e natureza diferentes.

A evolução, (em que crémos por indução dos fatos e da lógica científica) com seus métodos, processos, modos, meios, e circunstancias, que escapam á explicação da acanhada percepção humana, é uma como que viagem de diversos séres em que uns vão a passos, outros em veículos mórdsos, ou mais velozes... obedientes ás mesmas leis, percorrendo uns mais rapidamente, outros mais vagarosamente, a mesma distancia, sem que se embaracem uns aos outros, nem se transformem os transcutes uns na personalidade dos outros. Esses métodos, processos, circunstancias, etc. naturais, são, assim, como os meios de transporte na viagem...

E a *estrada* da evolução é muito ampla, para que comporte *tudo e todos*, sem se locarem, sem se confundirem, sem que a sua travessia nenhuma perca sua individualidade.

Repto aqui, o que escrevi em artigo já publicado em janeiro deste ano:

No Espírito humano a progressão é infinita (isto é, é feita através do Infinito); na alma das espécies inferiores, ela é limitada ás esferas planiárias onde essas espécies são destinadas a desempenharem a missão de auxiliares da espécie humana, isso só já indicando inferioridade, em natureza.

A infinitude do progresso se concebe por uma proporção em que entram duas quantidades essenciais: *tempo* e *distancia*. Desse modo se estabelece essa proporção na razão diréta do tempo e na inversa da distancia a percorrer, na escala da progressão moral e científica.

Figuremos por hipótese o progresso numa interminavel escada, a exemplo da do sonho de Jacob...

Marchando em ascensão, se o Espírito, marcha do 1º. ao 2º. degrau (1 m. de progresso) em 10 anos, gastará do 2º. (90 cent. de progresso,) ao 3º. degrau, 100 anos; do 3º. degrau, (80 cent. de progres-

TRANSITO ? SEGUROS ?
ESCRITAS ? AGENCIAS ?
REPRESENTAÇÕES ?

GALERIA DOS SIMPLES

D. MARIA NOGUEIRA

A nota ligeira inserida na nossa edição transtaia sobre o passamento dessa distinta confrreira, não falou pela exiguidade da noticia, (mesmo porque nessa sessão não comporta maiores comentários), o que foi de sua solicitude, de sua dedicação, quer como espirita convicta, quer como esposa e mãe devotadas. A's vezes as noticias, num canto de jornal, no anonimato que é o melhor prêmio dos puros de coração, não evidencia mesmo os dotes morais de um nome.

Para nós ainda nos é grato graças ao que se aprende sempre nos principios de nossa formação filosófica, reconhecer que a melhor homenagem áqueles que vão assim, sem as exéquias retumbantes e sem os enfeites repassados de convenções sociais, é ter, por esses, o mais vivo respeito.

No caso de nossa amiga d. Maria Nogueira, a prestimosa zeladora do "Centro Espirita Liga d'Oeste", desta cidade, que durante mais de 8 anos esteve nesse mistér de zelar e de ser assídua frequentadora dos trabalhos daquela casa, ha necessidade de registrar esse acontecimento. Não que o seu espírito, ora libertado, tenha proveitos dessas recordações, mas porque em relembrando do seu nome e em falando dos seus préstimos, sirvam eles de exemplo a muita gente boa. E assim prestando-lhe, nesta página, um perfór á sua memória é estamos premiando o mérito, sem necessidade dos retumbos que desviam, quasi sempre, a finalidade do objetivo.

Não foi sem motivo que a Diretoria da "Liga d'Oeste" compareceu, em maioria, ao seu sepultamento.

O confrade José Russo, que fez a oração em casa da falecida, foi muito feliz ao afirmar que espiritos como o de d. Maria Nogueira eram os eleitos da Casa do Senhor, de vez que, na terra ela soube suportar os constantes sacrificios na postura resignada de mãe e esposa, de amiga e companheira.

A beira do túmulo falou ainda, na Necrópole Municipal, sobre d. Maria, o confrade Diogo Garcia. Nessas duas alocações tudo foi ressonancias de uma realidade. Era como que um ramalhele cheio das flores do coração para alegrar a sua campa simples e humilde.

Tudo na vida precisa mesmo dos contrastes mais profundos. Enquanto ha luxo para certos sepultamentos, outros, desaparecidos quasi, vão para o mesmo espaço de terreno.

E ai uns se engalanam de mármoreos aristocráticos e outros se escondem entre as flores plebeas.

No entanto, o sepultamento da nossa considerada confrreira, cercou-se dessa simplicidade que a gente perscruta como música de acordes divinos.

E na singeleza de tudo o que cercou o seu desenlace houve, não ha dúvida, motivos bem da poesia para avivar, no homem, o sentimento da caridade.

SIFILIS
É UMA DOENÇA GRAVÍSSIMA MUITO PERIGOSA PARA A FAMÍLIA E PARA A RAÇA COMO UM BOM AUXILIAR NO TRATAMENTO DESSE GRANDE FLAGELLO

USE O

ELIXIR DE NOGUEIRA

A SIFILIS SE APRESENTA SOB INÚMERAS FORMAS; TARE COMO:

REUMATISMO
ESCROFULAS
ESPINHAS
ECZEMAS
MANCHAS
OLCERAS
FERIDAS
DARTROS

"ELIXIR DE NOGUEIRA" CONHECIDO HA 63 ANOS VENEZUELA E ANTIGA PARTE



Na Republica Argentina

Como no existe en la Republica Argentina un preparado tan bueno por las enfermedades venereas como el stimado ELIXIR DE NOGUEIRA, y en virtud desta calidad yo le pido remitir-me con urgencia 12 frascos de dicho Elixir y se por a caso Usted no quieran hacer la expedición me mande con urgencia el precio porque le remitiré la cantidad que fuera necesaria para pagar los 12 frascos de vuestro Elixir.

Con suma consideración, saludo att.
Dr. Ernesto Cibell
(Médico)

RAFAELA, Provincia de Santa Fé, República Argentina.

FÉ

Ter fé é guardar no coração a luz de uma certeza em Deus, certeza que ultrapassa o âmbito da crença religiosa, fazendo o coração repousar numa energia constante de realização divina da personalidade.

Conseguir a fé é alcançar a possibilidade de não mais dizer "eu creio", mas afirmar "eu sei", com todos os valores da razão tocados pela luz do sentimento. Essa fé não póde estagnar em nenhuma circunstância da vida e sabe trabalhar sempre, intensificando a amplitude de sua iluminação, pela dor ou pela responsabilidade, pelo esforço e pelo dever cumprido.

Traduzindo a certeza na assistência de Deus, ela exprime a confiança que sabe enfrentar todas as lutas e problemas, com a luz divina no coração e significa a humildade redentora que edifica no íntimo do espírito a disposição sincera do discípulo, ao "faça-se no escravo a vontade do Senhor".

F. XAVIER

IMPRESSOS ???

A NOVA ERA Rua Campos Sales, 929 - Caixa, 65

Toriba - Acá

DR. LUIZ RAMOS FILHO

EX-INT. PROF. MIGUEL COUTO

Palmão, Aparelho digestivo, Rins, Molestias de senhoras

Instalação para exames completos de **RAIOS X**

Atende chamado para outras localidades

Consultório: Rua Dr. Julio Cardoso, 909 - Palacete Alegria

FRANCA

A sorte grande

É muito comum ouvir-mos alguém dizer: "Estive com a sorte grande nas mãos". Mas que espécie de sorte é essa? A que fortuna se refere esse alguém? — Ao bilhete de loteria, — ao palpite do jogo do bicho, — à "poule" de uma corrida hipica, a tudo enfim que contribua para uma abundância material. E todos dizem: "Que pena!"

O dinheiro, sempre o dinheiro! foi cair em outras mãos, fugindo assim a "felicidade" para longe.

A preocupação da riqueza material não abandona o homem. Apesar dos contínuos exemplos em contrário, não podemos compreender uma felicidade completa sem o dinheiro.

Por isso, todos nós andamos atrás da sorte grande.

Entretanto, Deus, esse Pai de Misericórdia infinita coloca todos os dias diante de nós uma sorte grande. Com mais frequência do que um bilhete de loteria, o Pai Celestial faz aparecer-nos outros fatores que são os da verdadeira "sorte grande".

Será possível? Perfeitamente. Quasi todos os homens andam por caminhos errados.

Em conversa, os incrédulos, os indiferentes, os vacilantes, os viciados, ouvem narrar um fato espírita, uma referência aos encantos da Doutrina de Jesus, a indicação de um livro sublime e, todavia, apesar da força dos argumentos de quem fala, aqueles pobres de espírito continuam apáticos. Não os seduz nenhuma palavra.

Os orgulhosos da sua sabedoria, os vaidosos da sua posição riem com suposta superioridade, continuam no pedestal do seu desdém.

Não foi isso, uma sorte grande que deixaram escapar? E porque chamar-se a isto "sorte grande"?

Porque, chegaram os tempos em que todos serão chamados para o trabalho de Jesus.

Os fatos, as conversas, os livros, tudo quanto escutamos e presenciamos, são um amável convite para entrar na "sedeira de Jesus".

Mas, não se trata aqui das antigas sedras onde a pompa e o ritual empanam o brilho da simplicidade e humildade que o Mestre ensinou.

Trata-se sim do Consolador Prometido, que não é outro senão o Espiritismo, pois, nenhuma Doutrina se apresenta com mais evidência e provas de consolatórias.

Não deixem — oh! irmãos nossos, que a "Sorte Grande" se afaste de vós! A outra, a material, quasi só se apresenta uma vez, mas, esta, diariamente volta à nossa frente. E se porventura não lhe prestamos atenção, mas tarde, pela lei natural da evolução, em vez de obreiros de boa vontade, acumulados de bens, seremos forçados a aderir pelo sofrimento.

Isso não é uma ameaça! Não é uma praga! Mas uma advertência do que vai acontecer.

O sofrimento seja em manifestação física como uma doença qualquer, seja psíquica sob a forma de uma obsessão, não encontrará sossego enquanto não voltar os seus olhos para a Doutrina dos Espíritos.

Vejamos que não é caso para

dúvidas. Quem não conta numerosos casos desta natureza?

— Por certa cidade passava um rio caudaloso. Em épocas não determinadas as águas inundavam as margens, arrastando a inundação o trabalho obstinado de anos dos habitantes mais próximos. Os velhos moradores, previdentes, nunca mais fizeram suas casas na área já alcançada pela inundação mais alta.

Os anos decorreram por décadas sem que houvesse mais inundações a assinalar. Os corajosos começaram a aparecer e foram construindo as suas casas à beira do rio, aproveitando a fertilidade do terreno para suas plantações, e ridicularizavam as advertências dos antigos e previdentes. Não vêm esses "medrosos" que as obras de engenharia moderna atastaram todo perigo! O homem não venceu a natureza! Que tolice!

Mas... um dia apareceu o primeiro vestígio das águas grandes. Dentro de dias todas as margens estavam inundadas. A inundação continuou a sua fúria destruidora e ninguém escapou ao prejuízo. Quando os homens imprevidentes se recordavam dos "velhos medrosos" encamiam-se de arrependimento.

Mas... era tarde...

Assim será também, quando vier o arrependimento daqueles que desdenham da Doutrina Espírita. No meio dos seus sofrimentos recordarão com tristeza: Eu fui o culpado! Porque me deixei ficar obstinado a trilhar por caminho errado? Eu estive com a "sorte grande" nas mãos e deixei escapar. Sim, a sorte grande.

Aurelio A. Valente

Dr. J. Matias Vieira
Medico
Operador — Parteiro

ESPECIALIDADES: PARTOS, MOLESTIAS INTERNAS E DE CRIANÇAS

Consultorio e Residencia:
Rua Major Claudiano N. 948
Telefone 1-5-5
FRANCA

Excertos Mediunicos

"O Revolucionário"

O planeta Terra pertencia-lhe, porque fora o degrau inicial de sua perfeição.

E tanto assim era que Ele afirmou sempre: "Antes de Abraão, eu era".

E quando desceu pela última vez à Terra nas vestes do Redentor, era já o "revolucionário do pensamento", a síntese de toda uma epopéia, vi-

A Agencia Ford

possúe a maior e mais bem aparelhada oficina para concertos de RÁDIOS, nesta zona

Serviço técnico perfeito

Garantia em todos seus concertos

FRANCA — Praça N. S. da Conceição, 694

vida, desde as noites do templo à glória do sacrifício.

Os pobres de espírito, diante do Astro que alcançou o Zenite, não compreendem no Cristo a demonstração autêntica da escada de Jacó, e criam a legenda do "simulador humano", como para fugir à insidiosa da matéria.

Lenda fútil essa, porque Jesus, pelas suas múltiplas reencarnações, tinha conseguido, já, o domínio completo da carne, e podia, portanto, revestir-se sem o temor da contaminação espiritual.

A prova clássica está no seu amor por Madalena: todo um sentimento transcendental, que Dante exalta em Beatriz, e Wagner em Lohengrin.

Mas Ele, mais que Dante e Wagner, tinha necessidade de um amor objetivo, para dar uma lição de pureza ao mundo pagão.

Eis a primeira prova do "revolucionário", que não desdenha descer à "matéria impura" para construir um altar de "amor puro".

Nesse altar surgirá mais tarde Tereza de Jesus, e também outros purificados, que não são santos, não, mas apenas remidos do Cristo.

E o primeiro "revolucionário" do pensamento não pára em Madalena, da qual tem necessidade unicamente para infundir ao seu próprio espírito o gaudir da vitória sobre os sentidos: não, Jesus entra triunfalmente em toda a "impureza" do planeta, e a todo indivíduo, como a todas as classes sociais, espalhou os conselhos e os remédios regeneradores.

Tremam os sacerdotes, os traficantes do ouro, os desfrutadores dos míseros e dos ignorantes, os soldados de profissão, os próprios vendilhados da carne; mas, Ele, ora suave, ora severo, segundo as contingências, acariciava e

fustiga os pecadores, para iniciar a futura Jerusalém cristã: templo único de fraternidade e amor.

Imaginal-O sem prevenções, ou lendas, no estado verdadeiro e voluntário de sua missão terrena. Descalço, envolto na sua túnica branca, os cabelos ao vento, a pupila quasi sempre voltada para o céu, como seguindo o fluxo de luz divina que o guia e acompanha.

Jesus está sempre entre as multidões. Não parece, mas Ele percebe e sente em quantos o circundam, uma dor secreta, e a sua mão levanta-se docemente para abençoar.

Fala pouco, pois que a oratória não é do Missionário de ação; incide o pensamento em uma parábola; não pára, salvo quando se aproximam d'Ele graves doentes físicos e morais. Poderia ter-se utilizado de sua força mediunica para operar verdadeiros milagres de dupla salvação; mas Ele declara que não veio ao mundo para "destruir a lei, mas para dar-lhe cumprimento". A interpretação é clara: "Toda criatura goza de livre arbítrio, e nele deverá encontrar o meio de purificar-se e progredir.

Assim, quando Jesus opera um prodígio, inopinadamente, quer demonstrar como um "purificado e evoluído" como Ele, pôde "auxiliar" uma criatura infeliz, desde que esta o ajude sinceramente com a fé.

Eis o "revolucionário" autêntico que veio ao mundo para impôr-se com justiça, amor e exemplo do sacrifício pessoal.

Seu imortal exemplo, é verdade, será sagrado no circo romano, na perseguição do livre pensador, nas fogueiras da Inquisição, continuando o mundo a ser um infimo cárcere do espaço; mas que importa?

O grande "revolucionário", tanto na Terra, como hoje no Espaço, acendeu a chama da

Caro assinante

Não alicie fora este jornal.

Depois de o ter lido, reenderece-o a um amigo.

Será mais um meio de propagação da palavra de Jesus.

A Psicologia dos animais

(conclusão)

tudo perfectível, porque Perfeito, só ele; e tudo obedece à Lei da evolução infinita.

Dentro do planeta e dentro de cada espécie, pois, a *entidade* que se corporifica nos animais evolue, também, *ad eternum* desempenhando suas funções apropriadas à natureza, sem o *luxo* de, para isso, se transformar uma na outra, ou suas "espécies" nas outras, sendo, no entanto, razoável, muito provável, e nada inverosímil, que troque de "vestes", (de formas exteriores) que são aparelhos transitórios na vida física, sem se modificar na essência, na natureza, na *estrutura* psíquica, ou noutros termos, — sem perder sua individualidade, que é, positivamente, o que, de fato, evolue. A essa crença nos levam, o axioma de que *nenhuma vida morre*, e a observação científica do desaparecimento de multíssimas raças, através os tempos, e o aparecimento consequente de outras raças, do que nos dá conta a paleontologia e mesmo a paleoetnologia, em relação aos animais e ao homem.

"Raça" se refere a característicos, ou qualidades físicas.

"Espécie", aplicada na terminologia das ciências naturais, segundo os lexicos, "é a divisão *ideal* de indivíduos entre os quais se nota algum caráter de semelhança." Assim, cada indivíduo pôde evoluir infinitamente dentro de sua espécie, como tipo absoluto física e moralmente.

Terei satisfeito às exigências do prezadíssimo e ilustre confrade?

Se não alcancei nesse desiderato o que era preciso, fito, no entanto, sem veleidades, mais para cumprir um dever para com o ilustre confrade e os leitores, assim como mais uma vez proclamar *super omnia* as salutares e luminosas teorias do grande e único Mestre terreno no assunto, o sr. Allan Kardec.

Com os meus protestos de alto apreço fraternal, um abraço em espírito, *ex-abundantia cordis*, do

Francisco Velloso

AGNELO MORATO

Cirurgião-Dentista

PRAÇA N. S. DA CONCEIÇÃO, 515

HORARIO: DAS 8 A'S 12 — E DAS 14 A'S 18 H'S.

Fé que ilumina e purifica o globo expiatório.

Verbo e ação eterna, Jesus está para o planeta como o sol que o rescalda e fecunda.

Nós, seus humildes soldados, continuamos a sua obra; já, porém, socorridos e confortados pelo Conselador, que é o continuador do Cristo: "nós do Espaço, e vós da terra".

Podem os homens e os tempos retardarem a construção da Nova Jerusalém, mas a obra será terminada pela revolução do Cristo.

Martiano Ranço W'araçona

DOENTES

Doentes crônicos, desanimados, expõem seu caso e receberão gratuitamente utilísimos conselhos de médico especialista. — DR. R. COSTA.

--- Edifício Rex, sala 1526 — Rio de Janeiro ---

Correio de "A Nova Era"

M. T. (?) Gostamos de sua poesia: "O EXEMPLO DA CRUZ". Ha, contudo, nos versos falta de musicabilidade e necessitam, ainda, esses de uns reparos para pô-los no corrente do vernáculo. Concorda? "ORGULHO", a composição, está illegal. Enviemos os originais datilografados, se possível.

D. A. N. (Nesta) Esta redação, às vezes, por contingência, toma a liberdade de fazer, nos artigos dos iniciantes, umas corrigendas. Esse o motivo de que se queixa? Pedimos, no entanto, perdão pela falta. E assim, do agora em diante, tudo ha de ficar "como d'antes no quartel d'Abraçantes".

Correio de "A NOVA ERA"
C. Postal, 65 cu 182

1 ANSELMADA SONORA
A nova revelação radiofônica da R. Clube Herz local, iniciada este mês, é o assunto dos meios artísticos e intelectuais de Franca.

Mais uma vez o incansavel João Roberto Corrêa, o moço integrado nas necessidades do rádio e conhecedor da psicologia de agradar o público, está com os lotos da vitória. A melhor recompensa que pôde receber o creador desse programa, é a de fazer justiça com os aplausos de todos pelo caráter deste, que é, sobre-maneira, instrutivo. "Anselmada Sonora" já se tornou, assunto do dia e tomou conta da cidade em poucos dias, fazendo aos mais descrentes acreditar nas possibilidades do rádio entre nós.

Sui-generis nos modos de enlevar, falando, de perto, a alma do francano de hoje e, pela magia da sanidade, retratando a história e os costumes da Franca de ontem. Otavio Cluruz, apaixonado pelas coisas da sua terra bôa, e sua Guiomar Castor, inteligência sadia posta a serviço do útil, são os colaboradores que, com João Roberto, emprestam a esse programa admiravel das sexta-feiras, todo o ardor de artistas.

O "Conjunto Musical dos Amadores Francanos" sob a batuta de Arnaldo Ricardo de Souza, tem dado a essa recreação a música dos tempos da voz francana. Fazemos votos para que "Anselmada Sonora", seja, como está acontecendo, o cartaz interessante da simpática B-5.

2 PROF. HONORIO GUIMARÃES
Visitou-nos esse distinto professor e amigo.

Jornalista esmerado o poeta de inspiração o prezadissimo "prof. Honorio está passando uns dias na sua terra natal, vindo de Bela Horizonte e, nesta oportunidade, revendo seus alunos e amigos de sempre.

3 RECEBEMOS, em circular, participação de como ficou constituída a nova diretoria eleita da "Soc. Espirita 25 de Dezembro", de Barréas, neste Estado, que ficou assim: Dr. Wilson Ferreira, d. Maria Amado, srs. Adílio Piza, Antonio Pinheiro, Arnold Ferreira de Melo, sta. Suzana Custodio, Domingos Teodoro, José Tedesco, Artur Tavares e José Martins Bernardes.

4 FOI fundada, em Piracicaba, neste Estado, mais uma novel agremiação espirita, sob a denominação "União Espirita Caibar Schutel" cuja diretoria ficou constituída dos diretores: D. Eugenia da Silva, João B. Leme, prof. José de Campos Camargo, Max Kolesien, dr. Walter Secorski, Euclides Pompeia, João Ferraz de Toledo, Benedito Prates, Eurico Ferreira de Melo e prof. Silvio de Aguiar Soares.

A estas novas organizações de estudo desejamos meses de resultados na seara de Jesus.

5 UM GESTO LOUVAVEL

Representa simpaticamente o gesto espontaneo dos operarios da firma Spessoto & Cia, que, interessados da campanha pró-cobertor, iniciada pelo Asilo "Allan Kardec", promoveram uma coleta em favor daquela instituição; gestos assim, merecem a imitação dos auxiliares das demais industrias e iriam demonstrar compreensão e caridade de nossos bondosos trabalhadores.

6 FOI fundado, em Ribeirão Preto, anexo ao "Centro Espirita Europeus Barzanotto", o "Grêmio da Juventude Espirita", cujo primeiro festival será dia 6 do p. mês de Junho. A finalização do aludido Grêmio é nos moldes da que aqui tem levado a efeito a "U. D. M. E. F."

Está a novel agremiação sob a direção artistica do nosso conhecido confrade Anacleto Cecconello, a quem enviamos nossas felicitações e os nossos aplausos como o mais modesto dos estimulos.

7 DO Secretário do "Centro Esp. Allan Kardec do Novo Horizonte" — Sr. José Willibaldo de Freitas — recebemos participação, em circular, de ter sido fundado por aquele centro a sua biblioteca.
Pela mesma circular, a diretoria desse grupo, faz um apêlo a todos os confrades enviem um livro para essa instituição, cuja finalidade é favorecer o estudo da doutrina áquelles que não podem comprar as obras doutrinárias. O endereço do aludido centro é o seguinte:—"Centro Esp. Allan Kardec". Rua Carlos Cabral—Novo Horizonte—Est. de S. Paulo.

8 LIGA ESPÍRITA DO BRASIL—tambem elegeu a sua nova diretoria essa conceituada associação espirita. Para o triênio de 1942 1945 integram o quadro de direção da aludida Liga os seguintes confrades: Aurino Barbosa Santos, dr. Calzans de Campos, Artur de Azevedo Machado, Deolindo Amorim, José Fernandes de Souza, dr. Francisco Klor, Werneck, José Augusto Pvoa, Venancio Martins, dr. Celestino Vasques Freitas, Boaventura S. Quadros, professora Antonia de Fadas Molnik, cap. dr. Telemaco Gonçalves Maia, cel. Delfino Ferreira, David Lopes, Alvaro Brandão da Bocha, Antonio M. Pinheiro, Leoncio Corrêa, Florencio Americo Carvalho, dr. Francisco L. de Azevedo Silva, João Carlos de Assis e dr. Lins de Vasconcelos.

9 O DR. José de Albuquerque, presidente do "CIR. Brasileiro de Educação Sexual", é convidado como "hóspede de honra" para participação no Congresso Nacional da Medicina Mexicana, a realizar-se, na republica irmã do México, neste ano.

10 PATROCINADO pela "União dos Moços Espiritas de Franca", foi levado a efeito, dia 24 deste, um animado convósio em S. José da Bela Vista. Intensificando a propagação da doutrina, falaram ali, em praça pública, o dr. Tomaz Novellino e Diogo Garcia.
Após houve no centro local animada sessão evangelica, cuja presidência esteve a cargo do confrade João Engracia.

11 O conhecido jornalista francano Higinio Nascimento com a colaboração do intelectual Eufrausio Moreira, estão assentando os preparativos para o confeccionamento de um Almanaque Francano.

E intuito desses laboriosos jornalistas dar, com isso, e numa boa hora, um subsidio historico capaz de representar a Franca do passado á do presente.

12 EM viagem para a "Casa de Saúde de Allan Kardec", esteve em Saracatuba, neste Estado o nosso representante sr. Lourenço Bianchi. Nessa oportunidade esse confrade realizou, nos centros espiritas, da cidade e municipio, di-

A NOVA ERA

Ano 15.º

órgão espirítico

Num. 646

veras conferencias sobre a doutrina.

13
Faleceu nesta cidade, e foi sepultado na Necrópole Municipal, o venarando sr. Francisco Nalva, radiado em nosso meio, ha mais de meio século e chefe de numerosa familia.
Aos seus filhos, nossos confrades, os votos de solidariedade nesse transe e queremos, com eles, em preces, evocar a paz de Jesus sobre o seu espirito amigo e bom.

14
COM a avancada idade de 105 anos, faleceu nesta cidade o benquerido cidadão Francisco Nicola Nicóla.
Aos seus parentes, os nossos votos de conforto e pedimos a Deus ampare, na sua luz, o libertado.

15
NO SALÃO nobre do Clube Cassiense, em Cassia—Minas, realizara-se, dia 29 do atual mês, ás 21 horas, a esperada festa de arte, pelo nosso prezadissimo companheiro José Dominguez, com numeros de canto acompanhados por violões.

16
O CENTRO de Saúde, desta cidade, pelo seu médico-chefe dr. Austin R. Villela, comunica-nos a os interessados que transferia a sede do aludido Centro para o prédio á Praça Visconde de Ouro Preto, em frente á Escola Normal, onde continúa a disposição de todos.

Uma sombra que passa

Demetrio A. Neto
Era pequena, magra e fêta; as rólvas vestes, gastas pelo longo uso, mal cobriam sua nudez; a linda cutis, dantes alva como a manhá primavera, tinha-a tostada pelos raios calcinantes do astro abraçador; o sedoso cabêlo, negro como o ébano, tinha encanecido, tornando quais flocos de néve.
O rosto outróra esbelto, transbordante de saúde, vigor, tornou-se abatido, no constante contáto com as agruras da vida. Parentes, amigos, já não os tinha, vivendo, a mór parte das vezes, ás expensas da caridade pública. Quando lhe faltava o indispensavel á sua conservação, rastejava até a lavanderia, e se estendava em tróca de uma cõdea de pão. Antes do romper da aurora, lá estava curvada sobre os tanques, torcendo roupas febrilmente, na ansia da brevidade, porque rápida devia ser a entrega.
Inúmeras vezes, fatigada pelos labores quotidianos, recolhia-se á noite, á sua desabrigada tapera, onde em duras táboas repousava os membros doridos, só insuficiente agasalho, e trillava.

Mas tão desregrada vida, cheia de sofrimentos cruciantes, havia de ter um fim.

Eis que a natureza, sempiterna, piedosa mãe, de todos os viventes, profundamente compadecida de tão desditosa creatura, serve-se de sua "Mensageira", o consólo dos desgraçados, "A Morle" e arranca-a para outras esferas que não esta, prefulgêntes que poróvam a imensidão do etéreo, onde o sofrimento não tem ingresso, e a felicidade não é um mito.

Em pról dos asilados da Casa de Saúde Allan Kardec

Em continuação, publicamos hoje novos donativos recebidos, testemunho elevado de que ainda existem almas generosas que sabem avaliar a miséria dos nossos irmãos desprezados de bens materiais, e que contam apenas com a caridade cristã, para suavisar as suas dôres e minorar as suas necessidades materiais.

Angariados pelo nosso dedicado companheiro, Antonio da Mota

M. Melo, 2 e meia arrobas de sabão; D. Olivia Martins Ferreira, 1 saco de café e um idem de feijão; Vicente Pucci, 30 quilos de carne verde; Miguel Abrão, 40 litros de feijão; Neto & Irmão, 1 saco de café; João Palermo, 1 duzia de chinelos; Pedro Pióla, meia duzia de chinelos; Mussa & Ibrahín, 1 saco de arroz; Manuel Rodrigues, 1 saco de arroz; Antonio Leme e Major Olegario Franco, 3 sacos de feijão; Fazenda das Candeias, 5 sacos de feijão; Antonio C. Junqueira, 10 quilos de macarrão; Vicente Pucci, 20 quilos de macarrão; Nassim Melem, 2 sacos de feijão; Maximiano Guedini, 1 saco de feijão; Santo Rossi, 1 saco de arroz; Casa Hygino Caleiro, 5 sacos de feijão, 5 sacos de cal virgem, 3 sacos de assucar redondo, 2 sacos de arroz.

Coutinho & Cia., Sandoval & Cia., Antonio Carlos de Vilhena, Urbano de Almeida Seabra, Farmacia Normal, Casa Barbosa & Cia., Cortume Progresso, Guilherme Bonatino, José Ballasar, 100\$000 cada um.
Theofilo Araujo Filho, Claudiano Honorio Silveira, Um amigo dos Asilados, Angelo Presoto, Lanza & Bruxelas, Nicola Archette, Orcilio Rosa, Laurindo Nunes de Oliveira, Elias Almeida, Alfredo Costa, Farmacia Modelo, Mario Cantoni, João Alberto de Faria,

João de Freitas, 50\$000 cada um. Raul de Barros, Um amigo dos pobres, Diogo Garcia, Francisco Barci, Erotides M. Ferreira, Francisco d'Elias, Angelo Felício, Horacio d'Elia, Rodrigues Costa & Cia., Petronilio Ribeiro, 20\$000 cada um.

João Fernandes Molina, Ricardo Pucci, Tomaz Pucci, Um amigo dos pobres, José Francisco Filho, Antonio Chibrahín, 3 amigos dos asilados, Dr. Antonio Baldijão Seixas, João d'Elia, José Quaste, Antonio Barbosa Lima, Humberto Monge, Dois amigos dos pobres, Gonçalo Mercado, 10\$000 cada um.

Angariados pelo auxiliar da Cssa de Saúde, Antonio Gintira

15 sacos de arroz, 56 litros de feijão, 1 e meio saco de café.

Donativos espontaneos

Francisco Diogo, 2 sacos de feijão e 4 sacos de arroz; Fulgencio Alves Moreira, Rifaina, 1 saco de arroz; Manuel Martins Franco, 1 saco de arroz e 1 saco de feijão; Anônimo de Piracicaba, um cheque de Rs. 200\$000.
Segundo Rufato, 1 frango; João Franco, Indaia, 1 saco de milho.

Aqui agradecemos a esses corações generosos, em nome dos asilados internos, rogando ao Altissimo as pagas por esses gestos de cristianismo.

SABEDORIA

O verdadeiro espirita é aquele, que não apêla para o artificio, para o parecer.

Nada mais justo, nada mais nobre do que o sentimento do dever, o zelo pela pureza do exemplo no seio da nossa doutrina. Devemos nós todos, espiritas, esforçarmo-nos por praticar todas as virtudes evangelicas que o espiritismo nos lembra todos os dias pela voz dos mensageiros celestes, virtudes que edificam o nosso caráter e enriquecem o patrimonio do nosso espirito.

Todos os crentes espiritas estão de acôrdo em que assim devemos proceder, obedecendo ao preceito do Divino Mestre: «Que brilhe a vossa luz diante dos homens, para que vendo as vossas boas obras possam crer que sois meus discipulos».

Não devemos esquecer, porém, que Jesus, ensinandonos o dever de brillarmos como luzes, a nenhum instituiu por fiscal, ou julgador de seus irmãos.

Ele o disse: «A ninguém julgueis».

Erramos quando nos fazemos juizes dos atos dos nossos irmãos. Não revelamos sabedoria!

Conhecemos nós o seu interior? Sabemos, por acaso, os mo-

tivos que o levaram a proceder desta ou daquela forma, em tal ou qual circunstancia? Cada um de nós deve procurar conhecer o seu próprio valor. Para isso basta consultar o «homem» interior — a consciencia!

Ela nos mostrará que o rigor dos nossos juizes contra o nosso irmão, a falta de caridade da nossa intangencia, a precipitação dos nossos conceitos são elementos desfavoraveis ao nosso progresso. Em julgarmos os nossos irmãos, erramos. Tomemos cuidado que esse erro não usurpe o lugar da Sabedoria!

Écos do aniversário de Euripedes

(conclusão)
so Alves Pereira e d. Maria Barini falaram em alusão ao acontecimento e focalizaram a personalidade do aniversariante.

Em Sacramento tivemos oportunidade de constatar, nas mãos do Presidente do "Grupo Espirita Esperança e Caridade", um maço de telegramas vindos de diversos pontos do Brasil, dizendo das homenagens prestadas a Euripedes. Podemos, portanto, afirmar que o nome de que hoje ainda nos ocupamos, tem a sua consagração pelo nosso territorio todo.